

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE UMA  
FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO SOBRE  
PLANEJAMENTO FAMILIAR**

**KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES OF STUDENTS AT A PRIVATE  
COLLEGE OF MEDICINE IN THE STATE OF PERNAMBUCO ON FAMILY  
PLANNING**

AURÉLIO ANTÔNIO RIBEIRO DA COSTA

GIOVANA BARROS E SILVA RIBEIRO

LUIZA ROCHA DE SOUZA

CAMILA DE SANTA CRUZ SOUZA

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE UMA  
FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO SOBRE  
PLANEJAMENTO FAMILIAR**

**KNOWLEDGE, ATTITUDES AND PRACTICES OF STUDENTS AT A PRIVATE  
COLLEGE OF MEDICINE IN THE STATE OF PERNAMBUCO ON FAMILY  
PLANNING**

**AURÉLIO ANTÔNIO RIBEIRO DA COSTA**

Doutor em Ginecologia pela UNICAMP  
Mestre em Saúde Materno-Infantil pelo IMIP  
RG 3.220.987 Tel. 3222-5716 CPF 67047920404  
R Jornalista Edmundo Bittencourt, 75, apt. 102/B  
Boa Vista, Recife, PE  
E-mail aureliorecife@gmail.com

**GIOVANA BARROS E SILVA RIBEIRO**

Estudante do 1º ano de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde  
RG 8.325.243 SSP/PE Tel: 8536-1286 CPF 107669054-89  
Rua Luiz Guimarães, 410, apt. 502, Poço da Panela  
Recife – PE  
E-mail: giovanabsribeiro@hotmail.com

**LUIZA ROCHA DE SOUZA**

Estudante do 1º ano de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde  
RG 7.812.929 SSP/PE Tel: 9660-1841 CPF 105.974.264-06  
Av. Beira Rio, 701, apt. 202, Madalena  
Recife – PE  
E-mail: luizarochadesouza\_@hotmail.com

**CAMILA DE SANTA CRUZ SOUZA**

Estudante do 1º ano de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde  
RG 9.017.065 SSP/PE Tel: 9137-8956 CPF 111.733.734-03  
Rua Dr. Eneas de Lucena, 265, apt. 202, Rosarinho  
Recife – PE  
E-mail: camilasantacruz@ig.com.br

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A queda da taxa de fecundidade no Brasil é perceptível em todas as faixas etárias, exceto entre os adolescentes. Tal fenômeno, aliado ao início da vida sexual cada vez mais precoce, resulta no aumento de práticas abortivas. É válido ressaltar que os estudantes de medicina, na sua maioria são adolescentes e jovens adultos pertencendo, de certo modo, a este grupo. **OBJETIVO:** determinar, nos estudantes de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, as práticas, os comportamentos e os níveis de conhecimento sobre o planejamento familiar. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, em ambiente universitário, do tipo corte transversal, para estudo do conhecimento sobre planejamento familiar e os métodos usados pelos estudantes. Um questionário com perguntas sobre conhecimento e atitudes em relação ao planejamento familiar foi aplicado. Estudaram-se as seguintes variáveis: idade, cor, estado civil, procedência, idade do início da atividade sexual, relações sexuais protegidas, contração de IST, percepção sobre vulnerabilidade à gravidez não programada. Foram utilizadas medidas de tendência central e suas dispersões com gráficos e tabelas de distribuição de frequência foram, também, utilizadas. **RESULTADOS:** O curso de medicina foi apontado como a principal fonte de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, tendo a maioria dos estudantes, conhecimento a respeito das indicações, contraindicações e mecanismos de ação do principal MAC. O método anticoncepcional mais utilizado é o ACHO (Anticoncepcional Hormonal Oral), em seguida há a camisinha e a combinação do ACHO e camisinha. **CONCLUSÕES:** Os estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, de modo geral, possuem conhecimento adequado em relação ao planejamento familiar, quando comparados aos resultados de outros estudos. Entretanto, ainda há necessidade de maior conhecimento técnico, em relação a termos como “Ogino Knaus” e “Femidon” e também é

preciso haver instrução a respeito da “dupla proteção”, visto que esta não está sendo utilizada por uma parcela significativa de estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Familiar, Estudantes de Medicina, Métodos anticoncepcionais.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Falling fertility rates in Brazil have been noticeable in all age groups except adolescents. This phenomenon as well as the growing rates of early initiation of the sexual activity has been resulting in many abortions. Most of the medical students are adolescents and young adults, thus, they belong to this susceptible group. **OBJECTIVE:** Determine the level of knowledge towards the subject of family planning and the sexual practices and behavior of medical students from Faculdade Pernambucana de Saúde.

**METHODS:** A descriptive cross-sectional study was performed in the university (Faculdade Pernambucana de Saúde) for the analyses of the knowledge of family planning and the contraceptive methods used by the medical students. A questionnaire containing questions related to the knowledge and attitudes of family planning has been given to the students. The following variables have been analyzed: age, race, marital status, provenance, age of initiation of sexual activity, unprotected sexual intercourse, contact of STDs, perception of vulnerability to an unplanned pregnancy. Measures of central tendency and dispersion have been used as well as graphics and charts of frequency distribution.

**RESULTS:** The medical school was considered the main source of knowledge about the main contraceptive methods and most of the students affirmed to know its indications, contraindications and mechanisms of action. The most used contraceptive method was the oral

contraceptive and the condom.

**CONCLUSIONS:** In general, the medical students of Faculdade Pernambucana de Saúde have adequate knowledge of family planning compared to other studies. However, there is a need for deeper technical knowledge when it comes to certain terms such as Ogino Knaus and "Femidon" as well as deeper instruction towards the double protection which a considerable number of students haven't been using.

**KEY WORDS:** Family Planning, Medical Students, Contraceptive Methods.

## INDRODUÇÃO

O planejamento familiar se tornou ato de livre-arbítrio na Carta Magna e um dos direitos do cidadão na Constituição Federal de 1988, mas foi em 1996 que passou a ser, de fato, uma lei. Segundo a Constituição Federal e pela lei n 9.263, de 1996, o planejamento familiar consiste no conjunto de ações as quais auxiliam pessoas que pretendem ter filhos e as que escolhem adiar o crescimento da família<sup>1,2</sup>.

A queda da taxa de fecundidade no Brasil, como fenômeno generalizado, é perceptível em todas as faixas etárias, exceto entre os adolescentes, como indicam diversas pesquisas<sup>3</sup>. Tal fenômeno, aliado ao início da vida sexual cada vez mais precoce, resulta no aumento de práticas abortivas. É válido ressaltar que os estudantes de medicina, na sua maioria, encontram-se na fase final da adolescência ou são jovens adultos, pertencendo a este grupo onde se observa um aumento da taxa de fecundidade.

A avaliação dos hábitos e do conhecimento sobre planejamento familiar entre profissionais de saúde parece ser um assunto longe de ser esgotado e, principalmente, escasso quando se trata de estudantes<sup>4,5</sup>. Levando em consideração essa situação, fica notório saber qual a importância dos fatores epidemiológicos e revelar o nível de conhecimento dos futuros profissionais médicos sobre planejamento familiar, a noção do risco reprodutivo e o grau de percepção sobre seus próprios riscos. Afinal, estes logo se tornarão formadores de opinião e determinantes na formulação de estratégias de educação acerca do planejamento familiar, independentemente de sua futura área de atuação.

## **MÉTODOS**

Foi realizado um estudo observacional, descritivo, do tipo corte transversal, com ajuda de questionários dirigidos aos estudantes de uma faculdade privada de medicina do estado de Pernambuco. O presente estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde, sendo incluídos os estudantes de medicina do primeiro ao sexto ano de curso. Desses, 348 contribuíram para a pesquisa.

Foram analisadas 44 variáveis, sendo elas referentes a dados gerais do aluno, à vida sexual, ao conhecimento dos principais métodos anticoncepcionais e suas indicações, contraindicações, mecanismos de ação e índice de Pearl, às fontes de conhecimento sobre o assunto e, também, a possíveis relações desprotegidas.

Utilizou-se um questionário anônimo, confidencial, autoaplicativo, contendo perguntas de múltipla escolha e a abertas. O envelope, que continha duas vias de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário, foi entregue nas salas de tutoria após uma adequada explicação que ocorreu antes do início da aula expositiva.

Os dados foram analisados através do software de bioestatística Epi-Info, versão 3.5.1 e processados estatisticamente em gráficos e tabelas, utilizando-se medidas de tendência central e suas dispersões para as variáveis numéricas contínuas.

O presente estudo obedeceu aos termos preconizados pela Resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa em seres humanos e foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP sob o número 3770-13. Os estudantes participantes foram incluídos, neste estudo, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando com uma das vias. Não houve conflitos de interesse.

## RESULTADOS

Foram abordados, no período de outubro de 2013 a janeiro de 2014, aproximadamente 700 estudantes, sendo que 348 concordaram em responder o questionário, sendo assim, incluídos no presente estudo.

Dos estudantes na pesquisa, 60.6% são do sexo feminino, a média de idade é de 22.6 anos, 64% se autodeclararam brancos e a mediana é de alunos do terceiro ano de faculdade.

Dos entrevistados, 82.5% dos estudantes iniciaram a atividade sexual, com a média de 17 anos de idade e 80.9% dos participantes tiveram relações sexuais no último ano, sendo 73.2% com um único parceiro e 96.3% as mantinham com parceiros do sexo oposto.

O estado civil mais prevelente foi “solteiro com parceiro fixo”, que consiste em 53.5%. Foi relatado que 23.7% dos estudantes possuem relações sexuais ocasionais e 76.3% usam algum método contraceptivo nesse tipo de relação.

Dos estudantes que participaram da pesquisa, 43.1% julgaram “quase impossível” a vulnerabilidade para gestação indesejada, 24.3% julgaram ser “impossível”, 23.4% consideraram “pouco possível”, 8.9% afirmam ser “possível” e 0.3% consideraram ser “muito possível”. As principais justificativas apresentadas para tal situação, agrupadas de acordo com a semelhança das respostas, foram: “pois utilizo algum MAC” (39.2%), “faço uso de dois métodos” (16.5%), “o método não é 100% eficaz” (11.9%), “utilizo o MAC adequadamente” (10.2%), “recentemente não tive relações” (9.7%) e “porquê não utilizo proteção” (5.1%).

Em relação ao número de gestações, 3.9% engravidaram uma vez e 1.4%, duas vezes. Já a respeito do número de parturições, 2.1% dos estudantes tiveram uma parturição e 0.7%, duas parturições.



Na pesquisa, foi analisado o conhecimento dos seguintes métodos: ACHO (100%), camisinha (100%), vasectomia (98.8%), DIU (98.5%), laqueadura (97.3%), coito interrompido (97%), abstinência (96.3%), método injetável (94%), adesivo (89.1%), DIU medicado (82.3%), anel vaginal (77.3%), implante (69.5%), método sintotérmico (51.5%), Ogino Knaus (38.4%) e femidon (23.2%).

A respeito das fontes de conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, 29% dos estudantes obtiveram informações a partir de jornais, revistas e artigos científicos, 7.8% de televisão e rádio, 12.1% de pais e familiares, 10.6% de amigos e 72.4% com o curso de medicina. Os estudantes também informaram outros meios de conhecimento, como médicos (indicado por 10 estudantes), escola (6 estudantes), professores (1 estudante), internet (7 estudantes), livros (2 estudantes) e bulas (1 estudante).

Dos entrevistados, 80% afirmaram que faziam o uso de métodos contraceptivos. Dos 234 que responderam a este questionamento, os métodos utilizados são: anticoncepcional hormonal oral (45.3%), camisinha (40.2%), a associação de ACHO e camisinha (10.7%), ACHO associado ao Ogino-Knaus (0.4%), DIU (0.4%), DIU associado à camisinha (0.4%), implante hormonal e camisinha (0.4%), injeção intramuscular mensal (0.9%), adesivo (0.4%) e anel vaginal (0.9%).

Doze e meio por cento relataram abstinência sexual há anos, enquanto que 62.5% há dias, 20.9% há meses e 4.1% há horas. Foi perguntado se houve uso de preservativo na última relação sexual, de modo que 61.1% utilizaram.

Entre os estudantes, 97.3% sabem as principais indicações dos MAC e 87.6% as contraindicações. Além disso, 94.6% conhecem os mecanismo de ação destes métodos e apenas 16.4% sabem dizer os seus respectivos Índices de Pearl.

## DISCUSSÃO

Constatou-se que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa é do sexo feminino, tem uma média de 22.6 anos, se auto declarou "branco", cursa o terceiro ano de faculdade e é solteira com parceiro fixo. Já em uma pesquisa semelhante<sup>4</sup> realizada na cidade de Jos, Nigéria, mais da metade (68%) dos estudantes, do quarto ao sexto ano de faculdade, são do sexo masculino e apenas 6.1% têm mais de um parceiro.

A análise mostrou que a maior parte (82.8%) dos acadêmicos tem atividade sexual ativa, iniciada, em média, aos 17 anos. O primeiro dado difere do resultado obtido na Nigéria<sup>4</sup>, onde a maioria dos estudantes não iniciou a atividade sexual (62%), mas a segunda informação se assemelha, pois em Jos, os estudantes que têm vida sexual ativa, as iniciou aos 17 anos ou mais. Além disso, os resultados analisados nessa pesquisa, mostram que a maioria dos estudantes teve relações sexuais no último ano com um parceiro do sexo oposto.

Observou-se que a maioria dos estudantes da pesquisa nunca teve parturições nem gestações.

Quanto ao uso de métodos contraceptivos, verificou-se que está presente. O principal MAC utilizado é o Anticoncepcional Hormonal Oral (ACHO), camisinha e, 10.7% dos estudantes, faz uso do ACHO associado à camisinha. A média do tempo de uso do método é de, aproximadamente, 51 meses e a maioria dos estudantes afirmam que nunca dispensam o uso com o parceiro fixo. Em uma pesquisa realizada na América do Norte<sup>5</sup>, pode-se observar que o principal método anticoncepcional utilizado é a camisinha, com os contraceptivos orais em segundo lugar e a combinação de ACHO e camisinha em terceiro, se assemelhando aos resultados obtidos em Recife. Desse modo é possível observar, em ambas as pesquisas, que a

dupla proteção, associação de método de barreira a um método hormonal, não está presente de modo significativo.

No que diz respeito a relações sexuais ocasionais, a maior parte dos acadêmicos afirmam não possuir. Ainda, afirmam sempre utilizar preservativos com conhecidos ou desconhecidos ocasionais.

Em relação à vulnerabilidade para gestação indesejada, a maior parte dos estudantes julgam ser "quase impossível" e a principal justificativa para isso é porque utilizam algum método contraceptivo, revelando semelhança com outros estudos de metodologia semelhante. Talvez as campanhas publicitárias contra a AIDS que ganharam força nesta última década tenham contribuído para este panorama.

A resposta "Dias" de abstinência sexual, foi o tempo mais frequente apresentado pelos estudantes, que, em sua maioria, afirmam ter utilizado preservativo na última relação. Certamente esta resposta está fortemente vinculada à duas possíveis situações, a primeira com relação ao próprio perfil dos sujeitos pesquisados que como dito anteriormente, fazem parte de uma parcela da população que está saindo da adolescência e desta forma, preservam os arroubos que caracterizam a juventude. Em contrapartida, a perspectiva de um relacionamento fixo e a característica de ser um estudante do curso de Medicina, corroboram para a segurança de se manter uma frequência sexual elevada, mas segura.

Constatou-se que a maior parte dos estudantes afirma não conhecer o método contraceptivo Ogino Knaus e o femidom. Quanto aos demais métodos apresentados, a maioria dos acadêmicos afirma ter conhecimento.

A análise mostrou que a maioria dos estudantes conhece as indicações, contraindicações

e mecanismos de ação do principal MAC e desconhece o Índice de Pearl. Isto se deve, provavelmente, ao tempo em que os estudantes se encontravam no cronograma do curso, mesmo porque se trata de assunto específico (mecanismo de ação e índice de Pearl) que, em boa parte, só são abordados nas especialidades ou em curso de Residência Médica, não sendo, portanto, fácil seu acesso em literatura não médica.

O curso de medicina (72.4%) foi apontado como a principal fonte de conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Já um estudo<sup>6</sup> realizado na Universidade de Montenegro, mostrou que a maior parte dos estudantes (47%) obtiveram seu conhecimento sobre os métodos contraceptivos através dos pais.

No presente estudo, 24.3% dos estudantes consideram, de acordo com os seus métodos utilizados, que uma gestação indesejada é "impossível" e 0.3% "muito possível". No estudo realizado pela Universidade de Montenegro<sup>6</sup>, foi analisado o quão protegidos os estudantes se consideram, de modo que 37.6% se consideram completamente protegidos, 3.8% não se consideram protegidos e 18.3% não utilizam nenhum método.

Através dos resultados da presente pesquisa, foi possível observar que os estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, de modo geral, possuem conhecimento adequado em relação ao planejamento familiar, quando comparados aos resultados de outros estudos. Entretanto, ainda há necessidade de maior conhecimento técnico, em relação a termos como "Ogino Knaus" e "Femidon" e também é preciso haver instrução a respeito da "dupla proteção", visto que esta não está sendo utilizada por uma parcela significativa de estudantes. Desse modo, a realização campanhas acadêmicas relacionadas ao tema é uma sugestão válida para melhorar, ainda mais, o conhecimento dos acadêmicos sobre o planejamento familiar.

## TABELAS

**Tabela 1.** Distribuição das frequências de sexo, idade, estado civil, cor e ano na faculdade dos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	209	60.6
Masculino	136	39.4
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>100</b>
<b>Idade</b>		
19	27	10.3
20	38	14.4
21	36	13.7
22	44	16.7
23	23	8.7
24	26	9.9
Média (sd)	22.6	(3.4)
<b>Total</b>	<b>263</b>	<b>100</b>
<b>Estado Civil</b>		
Casado(a)	12	3.5
Separado(a)	2	0.6
Solteiro(a) com parceiro(a) fixo	182	53.5
Solteiro(a) sem parceiro(a) fixo	136	40
União estável	8	2.4
Viúvo(a)	0	0
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>100</b>

Cor		
Amarelo	2	0.6
Branco	203	64.0
Negro	4	1.3
Pardo	108	34.1
<b>Total</b>	<b>317</b>	<b>100</b>
<hr/>		
Ano na faculdade		
1	80	23.4
2	63	18.4
3	84	24.6
4	57	16.7
5	3	0.9
6	55	16.1
Média (sd)	3	(1.6)
<b>Total</b>	<b>342</b>	<b>100</b>

Fonte: FPS

**Tabela 2.** Distribuição da frequência relacionada ao início da atividade sexual dos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
<hr/>		
Iniciou a atividade sexual?		
Sim	280	82.8
Não	58	17.2
<b>Total</b>	<b>338</b>	<b>100</b>
<hr/>		
Se sim, com que idade?		
15	33	12.4
16	36	17.3

17	37	13.9
18	49	18.4
19	27	10.2
20	28	10.5
Média (sd)	17	(2.3)
<b>Total</b>	<b>266</b>	<b>100</b>

Fonte: FPS.

**Tabela 3.** Distribuição de frequência relacionada às relações sexuais que ocorreram durante o ano presente, dos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
Teve relações sexuais no último ano?		
Sim	262	80.9
Não	62	19.1
<b>Total</b>	<b>324</b>	<b>100</b>
Se sim, com quantos parceiros?		
1	186	73.2
2	26	10.2
3	10	3.9
4	12	4.7
5	4	1.6
6	3	1.2
Mediana (variação)	1	(12)
<b>Total</b>	<b>254</b>	<b>100</b>
Com que sexo?		
Mesmo sexo	9	3.4
Sexo oposto	257	96.3

Ambos	1	0.4
<b>Total</b>	267	100

Fonte: FPS.

**Tabela 4.** Distribuição de frequência de gestações e parturições dos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
Número de gestações:		
0	272	96.1
1	7	2.5
2	4	1.4
Mediana (variação)	0	(2)
<b>Total</b>	283	100

Número de parturições:		
0	275	97.2
1	6	2.1
2	2	0.7
Mediana (variação)	0	(2)
<b>Total</b>	283	100

Fonte: FPS.

**Tabela 5.** Distribuição de frequência relacionada ao uso de métodos contraceptivos dos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
Usa métodos contraceptivos?		
Sim	240	80
Não	60	20
<b>Total</b>	300	100



Se sim, qual(is)?

ACHO	106	45.3
Camisinha	94	40.2
ACHO e camisinha	25	10.7
ACHO e Ogino-Knaus	1	0.4
DIU	1	0.4
DIU e camisinha	1	0.4
Implante hormonal e camisinha	1	0.4
Injeção IM mensal	2	0.9
Adesivo	1	0.4
Anel vaginal	2	0.9
<b>Total</b>	<b>234</b>	<b>100</b>

Qual é o tempo de uso (em meses)?

12	16	9.6
24	24	14.4
36	21	12.6
48	23	13.8
60	19	11.4
72	9	5.4
120	9	5.4
Média (sd)	50.9	(42.9)
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>100</b>

Dispensa o uso com parceiro fixo?

Nunca	90	32
Quase nunca	66	23.5
Quase sempre	68	24.2
Sempre	57	20.3

<b>Total</b>	281	100
--------------	-----	-----

Fonte: FPS.

**Tabela 6.** Distribuição de frequência relacionada a relações sexuais ocasionais, bem como à vulnerabilidade para gestação indesejada, de estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
Tem relações sexuais ocasionais?		
Sim	73	23.7
Não	235	76.3
<b>Total</b>	308	100

Usa preservativo com conhecidos ou desconhecidos ocasionais?		
Nunca	27	12.1
Quase nunca	5	2.2
Quase sempre	21	9.4
Sempre	171	76.3
<b>Total</b>	224	100

Qual é a sua vulnerabilidade para gestação indesejada?		
Impossível	74	24.3
Muito possível	1	0.3
Possível	27	8.9
Pouco possível	71	23.4
Quase impossível	131	43.1
<b>Total</b>	304	100

Por quê?		
Utilizo algum MAC	69	39.2
Faço uso de dois métodos	29	16.5

O método não é 100% eficaz	21	11.9
Utilizo o MAC adequadamente	18	10.2
Recentemente não tive relações	17	9.7
Não utilizo proteção	9	5.1
<b>Total</b>	<b>176</b>	<b>100</b>

Fonte: FPS.

**Tabela 7.** Distribuição de frequência do tempo de abstinência sexual, uso de preservativo na última relação e possíveis relações desprotegidas dos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
Tempo de abstinência sexual		
Anos	37	12.5
Dias	185	62.5
Horas	12	4.1
Meses	62	20.9
<b>Total</b>	<b>296</b>	<b>100</b>
Usou preservativo na última relação sexual?		
Sim	171	61.1
Não	109	38.9
<b>Total</b>	<b>280</b>	<b>100</b>
Já teve relação desprotegida?		
Sim	206	64.8
Não	112	35.2
Se sim, quantas vezes no último mês?		
0	116	58.9
1	21	10.7

2	14	7.1
3	5	2.5
4	13	6.6
5	7	3.6
6	6	3
8	4	2
9	1	0.5
10	9	4.6
18	1	0.5
Mediana (variação)	0	(18)
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>100</b>

Fonte: FPS.

**Tabela 8.** Distribuição da frequência relacionada ao conhecimento dos principais métodos anticoncepcionais pelos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
Conhece tais métodos?		
Anticoncepcional Hormonal Oral (ACHO)		
Sim	327	100
Não	-	-
Camisinha		
Sim	333	100
Não	-	-
Ogino Knaus		
Sim	126	38.4
Não	200	61.0
Adesivo		

Sim	293	89.1
Não	32	9.7
Anel Vaginal		
Sim	255	77.3
Não	65	19.7
Sintotérmico		
Sim	169	51.5
Não	153	46.6
Implante		
Sim	228	69.5
Não	91	27.7
Femidon		
Sim	76	23.2
Não	249	75.9
Abstinência		
Sim	316	96.3
Não	12	3.7
DIU		
Sim	325	98.5
Não	5	1.5
Injetável		
Sim	311	94
Não	19	5.7
Laqueadura		
Sim	320	97.3
Não	8	2.4
DIU medicado		

Sim	269	82.3
Não	50	25.3
Coito interrompido		
Sim	320	97
Não	8	2.4
Vasectomia		
Sim	325	98.8
Não	4	1.2

Fonte: FPS.

**Tabela 9.** Distribuição de frequência relacionada ao conhecimento dos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014 sobre as indicações, contra-indicações e mecanismos de ação dos métodos anticoncepcionais, bem como o Índice de Pearl.

Variáveis	n	%
Conhece as indicações dos MACs?		
Sim	324	97.3
Não	9	2.7
<b>Total</b>	<b>333</b>	<b>100</b>
Conhece as contra-indicações dos MACs?		
Sim	290	87.6
Não	41	12.4
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>100</b>
Conhece os mecanismos de ação dos MACs?		
Sim	316	94.6
Não	18	5.4
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>100</b>

Conhece o Índice de Pearl dos MACs?

Sim	54	16.4
Não	275	83.6
<b>Total</b>	<b>329</b>	<b>100</b>

Fonte: FPS.

**Tabela 10.** Distribuição de frequência relacionada às relações sexuais que ocorreram durante o ano presente, dos estudantes de medicina da FPS que responderam ao questionário aplicado no período de de outubro/2013 a janeiro/2014.

Variáveis	n	%
Fontes de conhecimento sobre os métodos contraceptivos:		
Jornais, revistas e artigos científicos		
Sim	101	29
Não	247	71
Televisão e rádio		
Sim	27	7.8
Não	321	92.2
Pais e familiares		
Sim	42	12.1
Não	306	87.9
Amigos		
Sim	37	10.6
Não	311	89.4
Curso de medicina		
Sim	252	72.4
Não	96	27.6

Outros:

Porcentagem em relação aos

		outros”:
Médicos	10	37.0
Escola	6	22.2
Professores	1	3.7
Internet	7	25.9
Livros	2	7.4
Bula	1	3.7

Fonte: FPS.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil, 2010.
2. Brasil, MS. PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde Mulher). Políticas de assistência à mulher, 2010.
3. SOUZA, Vera Lúcia et. Al. O aborto entre adolescentes. *Rev. Latino-Am Enfermagem*, 9(2). 2001.
4. DANIYAM, C. A.; AGABA, P. A.; AGABA, E. I. Sexual behavior of medical students: A single institutional survey. *Afr. Health Sci.* Jun 2010; 10(2): 150-153.
5. ROWEN, T.; SMITH, J. F.; [...]; SHINDEL, A. W. Contraceptive usage patterns in North American medical students. *Contraception*. May 2011; 83(5): 459-465.
6. LJALIJEVIC, A.; TERZIC, N.; PALIBRK, M.; MUGOSA, B. Behavior of young people regarding family planning. *Mater Sociomed.* 2013;25(2):93-5.
7. Margareth Arilha. *Contracepção de emergência no Brasil e América Latina. Dinâmica Políticas e Direitos Sexuais e reprodutivos.* 1a ed. Oficina Editorial, 2010.
8. FERNANDES, A. M. S.; ANTÔNIO, D. G.; BAHAMONDES, L. G.; CUPERTINO, C. V. Conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres brasileiras atendidas pela rede básica de saúde com relação às doenças de transmissão sexual. *Cad. Saúde Pública*, 16 supl 1:103-12, 2000.
9. PIERRE, Luzia Aparecida dos Santos and CLAPIS, Maria José. Family Planning in a Family Health Unit. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2010, vol.18, n.6.
10. SILVA, Raimunda Magalhães da; ARAUJO, Kelly Nóbrega Cavalcante de; BASTOS, Lya Araújo Costa and MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. *Ciênc.saúde coletiva.* 2011, vol.16, n.5 , pp. 2415-2424.

11. SANTOS, Júlio César dos and FREITAS, Patrícia Martins de. Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.3 [cited 2013-06-09], pp. 1813-1820.